

DEPENDÊNCIA DE INTERNET, USO DE FACEBOOK E QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS

Daniel de Melo Pereira¹; Geovana M. Castrezana Anacleto²; Artur Alves O. Chagas³

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: danielmelofotografia@gmail.com 1

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; email: geovana_castrezana@hotmail.com³

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: artur.chagas@umc.br 2

Área do conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Psicologia; Adição; Estudantes; Rede Social.

INTRODUÇÃO

O pesquisador Silveira (2004) aponta que a Psicologia busca entender os efeitos das redes sociais virtuais como mecanismo de comunicação, bem como sua interação com a cultura e a sociedade, tendo a função de investigar a influência que a internet exerce nas atividades diárias e corriqueiras, como relacionamentos, comunicação e trabalho. Um aspecto importante é a Qualidade de Vida de usuários de redes sociais, que é definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP, 1994 apud FLECK, 2000). Assim mediante os pressupostos acima escolheu-se estudar as variáveis uso de internet e redes sociais e qualidade de vida de universitários.

OBJETIVOS

Correlacionar à qualidade de vida, o uso de Internet e Facebook em estudantes de uma universidade da região do Alto Tietê. Especificamente pretende-se a) Identificar a qualidade de vida (QV) de estudantes universitários usuários de Internet e Facebook; b) Identificar o índice de dependência de Internet (IAT) em estudantes universitários.

METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 129 estudantes de Psicologia de uma universidade da região do Alto Tietê, os quais fazem uso da internet e rede social “Facebook” com frequência mínima de 01 (uma) hora diária. A amostra caracteriza-se pela predominância do gênero feminino em ambos os semestre, 1º semestre (77,92%) e 9º semestre (90,38%). Os alunos do 1º semestre possuem idade entre 18 anos (41,56%) e 53 anos (1,30%), com média de 21,94 anos. Os alunos do 9º possuem idade entre 21 anos (7,69%) e 59 anos (1,92%), com média de 28,09 anos. Quanto ao Estado de nascimento, São Paulo foi mencionado pela maioria dos alunos de ambos os períodos 1º semestre com 89,61% e 9º semestre 88,46%. Foram utilizados para coleta de dados um questionário sociodemográfico e outro específico, o Teste de Qualidade de Vida WHOQOL BREF e o Teste de Adição a Internet, versão traduzida por Batista (2011). A Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UMC (Parecer CEP nº 1.463.307, CAAE: 49573815.3.0000.5497).

Após aprovação da coordenação, os aplicadores dirigiram-se as salas indicadas no cronograma, foram quatro turmas do primeiro semestre e duas do nono semestre, pois no ano de 2016 não havia décimo semestre. Apresentou-se aos discentes a proposta deste estudo e que foram convidados a participar dispostos em um único grupo. Os aplicadores apresentaram e leram o TCLE e orientaram o preenchimento dos demais questionários. O tempo médio de respostas das turmas foi de 30 minutos. Para análise estatística utilizou-se o teste de Correlação de Spearman e Teste T Student, adotando-se o nível de significância estatística de 5% (SIEGEL, 1956).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na caracterização dos usuários da rede *Facebook*, identificou-se que os alunos do 1º semestre utilizam a rede por um período superior a 4 horas diárias obtendo 32,47% das

respostas, seguidas de 2 horas com 20,78%, 3 ou 4 horas com 16,88% cada, até uma hora com 11,69% e 1,30% não informou a quantidade de horas de utilização. No nono semestre observou-se que 34,62% fazem uso de até 1 hora diária, 23,08% acima de 4 horas, 17,31% até 2 horas, 13,46% até 4 horas, e 11,54% por 3 horas. Foi questionado aos alunos quanto ao período do dia de utilização da rede social. Os alunos do primeiro semestre informaram que utilizam no período noturno com 32,47%, seguido da tarde com 27,27%, todos os períodos com 16,88%, manhã com 5,19%, em não informou 16,88%. Os alunos do nono semestre apresentaram a utilização de 51,92% no período noturno, 17,31% todos os períodos, 13,46% pela manhã, 11,54% no período da tarde e 5,77% não informaram. Quanto aos recursos de utilização, para alunos do primeiro semestre, 53,25% realizam o acesso ao *Facebook* por meio do celular/tablet, 10,39% computadores e 3,90% outros tipos de recursos não citado e 32,47% não informaram o recurso. No nono semestre, 61,54% obtém acesso por meio do celular/tablet, 25,00% por computadores, 1,92% outros tipos de recursos não citado e 11,54% não informaram. Quanto ao ambiente de utilização os alunos do primeiro semestre, a utilização é feita em 51,95% em casa, 23,38% qualquer local, 5,19% no trabalho, 19,48% não informaram, os alunos do nono período apresentaram 57,69% acesso em casa, 25,00% em qualquer local, 3,85% no trabalho, 13,46% não informaram. Na pesquisa espanhola de Muñoz-Rivas, Perales e Pablo (2003) que objetivou analisar os padrões de uso de internet e recursos específicos como páginas da *web*, *email* e *chats*, os autores avaliaram 1301 universitários de licenciaturas e obtiveram como resultado que 62,9% usa a internet em casa e 31% na própria universidade, em relação ao período do dia 43,3% preferem usar a tarde, 39% a noite e 17,7% pela manhã. Com relação ao tempo semanal dedicado ao uso de internet os autores mencionam que 52,6% da amostra usam de 0 a 2 horas; 27,6% de 3 a 6 horas e 0,8% mais que 40 horas. Quanto aos níveis de dependência foi analisado pelo Teste de Adição de Internet de Batista (2011), cujo resultado permite a classificação em quatro níveis de adição: nenhuma, moderada, leve e grave, sendo esse último não identificado como resultado dos alunos do curso de Psicologia. Optou-se em apresentar os dados do nível de dependência por gênero por ser uma maioria no curso. O gênero feminino com 107 pessoas apresentou nível “Nenhuma” 23,36% (1º semestre) e 29,90% (9º semestre), “Moderada”, 5,60% (1º semestre) e 0,93% (9º semestre), “Leve” 27,10% (1º semestre) e 13,08% (9º semestre). Em relação ao gênero masculino com 22 participantes respondentes, 36,36% (1º semestre) e 9,09% (9º semestre) apresentou classificação de dependência como “Nenhuma”, o índice “Moderada” com 9,09% (1º semestre) e 0% (9º semestre), e “Leve” 31,81% (1º semestre) e 13,63 (9º semestre). Na pesquisa de Oliveira e Pasqualini (2014) que objetivou quantificar dentre uma amostra de universitários os que tinham propensão à dependência de internet ou mesmo a dependência já instalada. Os autores analisaram 200 universitários de diferentes cursos e obtiveram dados que corroboram com essa pesquisa, apresentando classificação como dependentes leves 27,5%, moderados 18,0%, normal 54,5% e não houve participantes na categoria grave. Foi aplicado o teste de Correlação de Sperman entre os valores de dependência do 1º semestre, 9º semestre e valores totais. Observa-se que houve correlação positiva entre gênero feminino 1º semestre e gênero masculino 9º semestre; gênero feminino do 9º semestre com feminino Total e masculino 1º semestre; e correlação entre o total feminino e o 1º semestre masculino. Tais resultados indicam que não há uma consistência nos resultados de acordo com gênero, já que não houve correlação entre o primeiro e nono semestre nem feminino e nem masculino, e também não foi apresentada consistência em relação a semestre, já que não foi apresentada correlação significativa entre os primeiros ou nonos independente de gênero. Parece que o uso de internet não apresenta um padrão para a amostra pesquisada, nem em relação a gênero e nem em relação a período de desenvolvimento do curso. Quanto aos dados de Qualidade de Vida a faceta “Físico” obteve média de 14,21 no primeiro semestre e 14,54 no nono semestre, faceta “Psicológico” 13,36 (primeiro) e 14,54 (nono), faceta “Relações Sociais” 14,25 (primeiro) e 14,67 (nono), “Meio Ambiente” 12,64 (primeiro) e 12,87 (nono), “Auto-avaliação da QV” 14,21 (primeiro) e 13,46 (nono), “Índice Total” 13,54 (primeiro) e 14,00 (nono). Foi aplicado o teste de Correlação de Sperman obtendo $r_s=0,3591$ ($t=0,6664$, $p=0,5528$, n° de pares 5), não obtenção correlação entre as categorias por semestre. Os autores Meneguci, Rogatto e Rogatto (2013) em estudo

sobre Qualidade de Vida em estudantes universitários da graduação em Educação Física objetivaram definir o perfil dos estudantes universitários e comparar os valores entre os semestres do curso. Na faceta “Meio Ambiente” os alunos do primeiro semestre obtiveram média de 12,5 e o último semestre 12,9. Na faceta “Físico”, o primeiro semestre obteve média de 14,3, sexto semestre 14,5. Na faceta “Psicológico”, obteve média de 12,7 e 13,4 no primeiro e sexto semestres respectivamente. Na faceta “Relações Sociais”, o primeiro semestre obteve média de 15,0 e sexto semestre 16,0, não encontrou-se diferenças na comparação com o presente estudo. Foi aplicado o teste T de Student para amostras independentes obteve-se o valor de $t=-1,4$ ($g.l=127$, $p=0,2$), pode-se afirmar que ao longo da faculdade a qualidade de vida não é modificada. Foi realizada ainda a correlação entre o resultado total de adição e escore total de qualidade de vida, considerando os dados de cada participante do 1º e 9º semestre. Foi aplicado o teste de Correlação de Spearman e observou-se em relação ao primeiro semestre $r_s=-0,1813$ ($t=-1,5961$, $p=0,1146$, n° de pares 77), não configurando correlação entre adição e total de qualidade de vida. Os dados do nono semestre foram $r_s=-0,1918$ ($t=-1,3818$, $p=0,1731$, n° de pares 52), ou seja, não foi observada para esta turma correlação entre adição e total de qualidade de vida. Ao comparar os resultados do total de estudantes do primeiro somados ao nono semestre, obteve-se $r_s=-0,2085$ ($t=-2,4023$, $p=0,0177$, número de pares 129), confirmando-se correlação negativa entre adição e total de qualidade de vida, ou seja, quanto maior a adição a internet, menor a qualidade de vida. Em estudo sobre Adição a Internet e Qualidade de Vida, Batista (2011) objetivou analisar a relação entre a adição à internet, avaliada pelo IAT, os autores identificaram em uma amostra de 691 participantes (caracterizados com mínimo de 01 hora de acesso diário e mínimo de um ano como usuário) que apenas 6,2% obteve níveis de dependência moderada e 91,5% foram classificados como usuário sem nenhum ou leve vício. Com isso, não se encontrou divergência nos resultados obtidos nesta pesquisa.

CONCLUSÕES

Conclui-se que quanto às características de uso de internet e *Facebook* a maioria utiliza a rede por um período superior a 4 horas diárias, no período noturno, por meio do celular/*tablet*, e em suas residências. Quanto ao nível de qualidade de vida, não se encontrou diferenças significativas nos dois públicos, assim a escolarização parece não influenciar na qualidade de vida, acredita-se que pelo fato da atuação prática profissional ainda não ocorrer. Quanto aos níveis de dependência não houveram participantes que se enquadraram na classificação grave, mas ao aplicar o teste de correlação observou-se que não há uma consistência nos resultados de acordo com gênero e em relação a semestre, verificando então que o uso de internet não apresenta um padrão para a amostra pesquisada, nem em relação a gênero e nem em relação a período de desenvolvimento do curso. Ao comparar os resultados do total de estudantes do primeiro somados ao nono semestre, confirmou-se correlação negativa entre adição e total de qualidade de vida, ou seja, quanto maior a adição à internet, menor a qualidade de vida. A partir dos resultados apresentados nessa pesquisa sugere-se que sejam feitos outros estudos com estudantes de outras áreas e assim correlacionar os dados entre os cursos e os semestres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, Raquel Sofia; MATOS, Paula Mena Perspetivas dos adolescentes Sobre o Uso do Facebook: um Estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**. [online]. vol.19, n.3, pp. 539-547, 2014.

BATISTA, José Ronieri Marais. **Adição à internet: Uma análise de seu significado e de suas relações com a qualidade de vida**. 2011 (105 f.) Dissertação, Mestrado em Psicologia Social. Universidade do Paraíba, Paraíba, 2011.

CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro, MOREIRA, Maria Faia Rafael. Novas formas de comunicação: história do *Facebook* – Uma história necessariamente breve. Aliceu. [online]. vol.14, n.28, pp. 168-187, 2014.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida . **Versão em Português dos Instrumentos de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL)**, 2000. Acesso em 22 de Fevereiro de 2015. www.ufrgs.br/psiq/whoqol.html.

MUNOZ-RIVAS, Mariana Julia, PERALES, Maria Eugenia Navarro, PABLO, Natalia Ortega. Patrones de uso de internet em población universitaria española. *ADICCIONES*, 2003, VOL.15 NÚM. 2, PÁGS. 137/144.

OLIVEIRA, Fabrícia de; Pasqualini, Kele Cristina. Os dependentes de internet no Brasil: realidade ou mito entre os universitários. *Mimesis*, Bauru, v. 35, n. 1, p. 95-140, 2014. Disponível em http://www.usc.br/biblioteca/mimesis/mimesis_v35_n1_2014_art_06.pdf. Acesso em 05 de Agosto de 2016.

PIROCCA, Caroline. **Dependência de Internet, Definição e Tratamentos: Revisão Sistemática da Literatura.** Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/40120/000826609.pdf?sequence=1>. Acesso em 20 jan. 2015.

SIEGEL, S. (1956). *Nomparametric statistics for the behavioral sciences*. New York: McGraw-Hill Book Co.

SILVEIRA, Marcelo Deiro Prates. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas. **Psicologia: Ciência e Profissão**. [online]. vol.24, n.4, pp. 42-51, 2004.